



# SOLIDARIEDADE IMIGRANTE

DEZEMBRO 2006 PREÇO: UMA MOEDA Nº 22

*Pesem as propostas das mais de 60 associações organizadas na Plataforma das Estruturas*



## LEI DE IMIGRAÇÃO

*Aquém  
das expectativas*

*Representativas das Comunidades Imigrantes em Portugal (PERCIP), apresentadas aos Grupos Parlamentares no quadro da recente alteração à Lei de Imigração, o que foi aprovado está longe de contemplar o que nelas era proposto. Assim, mais uma vez ficou adiada a abertura de um novo processo de regularização de todos os imigrantes; prossegue a política de contingentação da imigração através de quotas, agora com o pomposo nome de "Contingente de Oportunidades de Emprego" – como se o problema fosse o nome da coisa e não a coisa em si. De fora também voltou a ficar o direito ao reagrupamento familiar, mantendo-se os critérios, burocracia e custos anteriores.*



- ASSIM FOI O II FÓRUM SOCIAL PORTUGUÊS -
- MANIFESTO DOS MORADORES DOS BAIROS PERIFÉRICOS DE LISBOA, EM DEMOLIÇÃO -
- SIM À DESPENALIZAÇÃO DO ABORTO -



**IMIGRANTE**

ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA  
DOS DIREITOS DOS IMIGRANTES

**SOLIDARIEDADE  
IMIGRANTE**  
Boletim Informativo  
da Associação para a  
Defesa dos Direitos  
dos Imigrantes

**REDACÇÃO**  
Jorge Silva  
Lay Korobo  
Mariama Diallo

**COLABORAM**  
GT Direito  
à Habitação (DAH)  
Ivo Catana  
Sylvia Almeida  
Timóteo Macedo

**DESIGN  
E PAGINAÇÃO**  
António Barata

**SEDE**  
Rua da Madalena,  
nº 8 - 2º  
1100-321 LISBOA  
Telef.: 21 887 07 13  
Fax: 21 887 07 13  
E-mail: solidariedade-  
imigrante@hotmail.com

Este boletim está aberto e  
deseja a participação dos seus  
leitores. Envia-nos as tuas  
colaborações. Critica e sugere.  
Comenta e dá a tua opinião  
sobre o boletim  
e o que te preocupa.  
Denúncia as violações aos  
direitos e à dignidade humana.

É proibido reproduzir as  
ilustrações sem  
autorização do autor

# EDITORIAL

## P(E)NAAI Imigrantes

No passado dia 18 de Dezembro foi apresentado pelo governo o Plano Nacional de Acção para o Acolhimento e Integração de Imigrantes (PNAAI Imigrantes). Um dia depois, o Parlamento debatia e aprovava a nova lei de imigração.

Com 123 medidas e envolvendo 13 ministérios, o PNAAI Imigrantes pretende abranger todos os sectores da vida dos imigrantes. Acesso à habitação, educação, saúde, justiça e direitos políticos, entre outras medidas que têm mais a ver com as liberdades individuais de cada cidadão, compõem um plano (sem dúvida um instrumento de trabalho político importante), que se apresenta inclusivo e visando a integração dos imigrantes.

Apesar das intenções manifestadas (e de boas intenções está o mundo cheio), o que mais se necessita são boas práticas que permitam, utilizando os instrumentos políticos disponíveis, inserir toda a gente. Assim, verificamos que ao invés de incluir, o PNAAI Imigrante nasce exclusivo, por manter de fora mais de 100 mil homens e mulheres que cá estão – **e que a lei aprovada não quer regularizar** –, ou ao recusar, ao abrigo da obrigatoriedade de reciprocidade, os direitos políticos à maioria dos imigrantes em Portugal.

Contrariamente à perspectiva de Igualdade de Oportunidades consagrados em 2007 – ANO EUROPEU PELA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES –, corre-se o risco de termos um “Plano” estigmatizante, que trata os imigrantes como cidadãos de segunda.

A habilidade de se mostrar que se dá o que na realidade se recusa, através de pequenos artifícios, é sem dúvida um exemplo da vontade de não integrar e acima de tudo um serviço prestado a quem lucra com a exploração dos clandestinos.

*Jorge Silva*

*Somos uma associação de defesa dos direitos dos imigrantes, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, membros da Rede Anti-Racista, do Secretariado Coordenador das Associações de Imigrantes, do Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração e da Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial.*

*Queremos dar a palavra aos imigrantes – uma palavra autônoma e independente, para que sejamos os verdadeiros protagonistas na defesa dos nossos interesses; que todos possam exercer os seus direitos de cidadania, independentemente do país de origem, da religião, da etnia e do sexo, através da luta por direitos iguais.*

*A nossa associação é uma organização de luta e de pressão. Apostamos na solidariedade entre os trabalhadores estrangeiros e portugueses na defesa dos nossos interesses comuns.*

# Assim foi o 2º Fórum Social Português

Realizou-se o 2º Fórum Social Português, em Outubro de 2006, na cidade de Almada, com o mesmo estigma do 1º Fórum Social. Apesar dos alertas deixados por alguns relativamente aos erros do passado, existiu uma grande apetência de hegemonia por parte de alguns partidos políticos, preocupados em que o movimento não fugisse ao seu controle.

Não houve arte e engenho para trazer novos actores e novos activismos, na perspectiva da ampla participação e alargamento do Fórum a mais e mais pessoas, a mais actores e movimentos sociais. Facto que a participação pela primeira vez, que aplaudimos, da *Obra Católica para as Migrações* e de *Helena Roseta* (integrante da **Plataforma Artº 65º - Habitação para t@dos**) não chegou para alterar, pese a inovação e qualidade com que marcaram a diferença neste Fórum.

Este foi sem duvida o Fórum menos participado, apesar do envolvimento muito activo das organizações das mulheres, que tiveram um papel de relevo, e dos movimentos sociais habituais. Sabemos que o estado de desenvolvimento e participação dos movimentos sociais em Portugal ainda é frágil, mas ele por si só não se emancipa se persistirem as tendências de controlo político e de os transformarem em correias de transmissão dos partidos.

A vivência que preconizamos para estes Fóruns deve respeitar, em primeiro lugar, a independência dos movimentos sociais relativamente aos poderes económicos que nos oprimem e aos poderes políticos; devem assentar em relações de democracia, cooperação e participação, pautadas por uma relação de igualdade entre o Eu e o Outro para chegarmos ao Nós; na promoção do conhecimento mútuo como eixo estruturante e mola impulsora de projectos e sentidos, devolvendo à sociedade civil e aos movimentos sociais um maior activismo no combate aos preconceitos e desigualdades.

A diversidade de posicionamentos nos movimentos sociais é uma questão essencial que traduz a sua riqueza e algumas características inovadoras, mas que, queremos aqui acentuar, não são globais a todos. Num

acto de cidadania e resistência, as suas potencialidades culturais evidenciam-se através das mais variadas formas.

Nestes espaços pretendemos ser alternativos. Neles as pessoas sentem-se cidadãos de corpo inteiro e vêm reconhecida a sua dignidade e singularidade. Aí as cumplicidades estão sempre presentes, na luta mais global por uma vida mais digna e por um outro mundo.

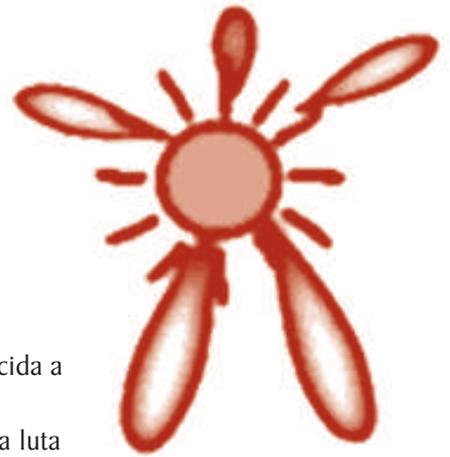
Estamos comprometidos e tudo faremos para que outro Fórum seja construído, onde os momentos partilhados sejam geradores de espaços alternativos e de compromissos com todos e todas.

O futuro do Fórum – na sua estrutura e organização – como movimento político, festival anual ou bianual, também levantou polémica numa das conferências.

Com a crise dos sistemas políticos representativos, alguns partidos “comportam-se como cartéis”. Quando a democracia se encontra em lugares diferentes do Parlamento, deve o FSP abster-se de ter um papel na coordenação das lutas? Movimentos como o feminista, o ecologista, os étnicos, dos excluídos e de luta contra as discriminações, que surgem pela falta de real representatividade do povo por parte dos eleitos, exigem soluções. E estes reivindicam directamente ao Estado. Razão pela qual a autonomia do Fórum não deve negar um diálogo crítico com a sociedade política, dado que as mudanças e as transformações necessárias ocorrem forçosamente no espaço político.

Em confronto surge a opinião de que o Fórum não deve traçar linhas de conduta e de acção, mas contribuir pela sua diversidade essencial para a unificação das iniciativas que, na sua diversidade, o movimento alteroglobalista vai levando à prática, sem hierarquias impostas e pré estabelecidas, travando a tendência para a criação (na linha da velha tradição do século XX, já ultrapassada) de dois espaços “complementares” – o das ideias e o da acção.

***A luta continua!***



*O que pretendemos dos Fóruns e qual o seu papel alternativo no actual contexto global de luta e resistências, são factores de reflexão que gostaríamos de partilhar com todos*



*Assim vai a Europa real, aquela que existe para além da retórica humanitária difundida pelos propagandistas de Bruxelas*

## Europa fortaleza

- Em 20 de Setembro a França e o Senegal assinaram um acordo de imigração, no qual concordam em unir esforços na deportação de imigrantes indocumentados para os países de origem, e no patrulhamento da costa senegalesa. Em troca da colaboração deste país africano, académicos, empresários e artistas poderão ver a obtenção de visto facilitada. A imprensa senegalesa denuncia este acordo como parte de uma política "selectiva de imigração" que discrimina os imigrantes desqualificados e com baixa escolaridade;

- Em 9 de Setembro realizou-se em Paris uma manifestação exigindo o alojamento, regularização e acesso à educação para as mil pessoas que foram expulsas pela polícia de uma residência abandonada, em Cacham, onde se encontravam há três anos;

- No dia 23 de Setembro realizou-se na Bélgica uma manifestação para assinalar o assassinato por sufocação de Samira Adamu, praticado pela polícia belga quando a tentavam deportar, em 1998;

- Em 28 de Setembro entraram em vigor as novas leis de controlo das fronteiras do Reino Unido que aceleram os processos de extradição dos estrangeiros que ameacem a segurança nacional. Assim, estes devem deixar a Grã-Bretanha de imediato, mesmo que tenham apelado (esta medida é aplicada há anos no nosso país); a vigilância através de informação biométrica passou a ser aplicada a imigrantes; a polícia de fronteiras pode deter temporariamente quem pretenda abandonar o país se houver alguma suspeita sobre a sua identidade ou legalidade;

- Segundo o Comité de Investigação à morte de 11 pessoas no incêndio que deflagrou em 27 de Outubro de 2005 no centro de Detenção do aeroporto holandês de Schiphol, teriam morrido menos pessoas ou nenhuma, se fossem respeitadas as normas de segurança. No centro de detenção encontravam-se suspeitos de tráfico de drogas e imigrantes a aguardar repatriamento;

- Em 30 de Setembro centenas de pais, crianças, professores e outros, manifestaram-

se contra a detenção de crianças imigrantes na Holanda. Em foco esteve o caso de um menino de 8 anos, filho de uma imigrante chinesa indocumentada, que por esse motivo não pode estar com o seu filho.

## Contagem macabra

- Segundo a imprensa turca, a Turquia e a Grécia são responsáveis pela morte por afogamento de vários imigrantes, abandonados pela guarda costeira daqueles países nas praias da Turquia. Em 26 de Setembro foram 40, abandonados pelas autoridades gregas. Seis foram encontrados mortos estando outros três desaparecidos. Em outras duas ocasiões, oficiais da guarda costeira turca abandonaram imigrantes indocumentados no mar, havendo registo em vídeo destes factos. Confrontados com as denúncias, os governos grego e turco trocam acusações sobre quem cumpre melhor as determinações da União Europeia relativamente ao espaço Schengen;

- No dia 24 de Setembro dois imigrantes sem documentos (uma mulher e uma criança) morreram quando o barco em que seguiam se afundou na costa italiana de Lampedusa. Outros 21 foram resgatados pela guarda costeira de Palermo;

- Um dos cinquenta e sete imigrantes ilegais que chegou ao porto de Los Cristianos, Tenerife, em 16 de Setembro, morreu de paragem cardíaca. Segundo a Confederação Espanhola de Policia, a vítima sentiu-se mal após desembarcar, tendo repetidamente pedido assistência médica. Apesar disso não foi levado a nenhum centro médico nem recebeu qualquer cuidado enquanto esteve sob a alçada das autoridades. Só foi assistido às 10 horas da manhã do dia seguinte, tendo morrido uma hora depois;

- Em 10 de Outubro um barco de madeira naufragou com quarenta imigrante ilegais, na costa sul da Grécia, tendo sido encontrados alguns sobreviventes nas ilhas próximas;

- Em 5 de Outubro vinte imigrantes morreram afogados ao tentarem chegar às ilhas Canárias. Os sobreviventes (sete adultos e quatro crianças) disseram que foram resgatados por um navio após o afundamento da embarcação em que viajavam.

# Dia II de Janeiro - Pelo SIM, pela dignidade

Devem as mulheres ver a sua intimidade devassada, serem humilhadas, estigmatizadas e condenadas a pena de prisão por abortarem? É isto – e só isto – aquilo que está em causa no referendo de 11 de Janeiro. Por muito que se agitem fantasmas, se tente confundir e chantagear as pessoas, em particular as mulheres, neste referendo não se vai decidir sobre se o aborto é moral ou imoral, qual a moral religiosa que sobre a matéria deve ser imposta aos portugueses, se este é um método contraceptivo (questão idiota, dada que não se conhece nenhum movimento ou pessoa que defenda tal ideia), em que altura começa a vida, etc. Também não se vai decidir em alternativa, entre a democratização dos métodos contraceptivos ou o aborto (outra questão idiota, pois todos estão de acordo que o conhecimento e o acesso aos meios de prevenção da gravidez são uma forma de o diminuir). **O que de facto está em causa é saber se as mulheres pobres vão ter de continuar a recorrer ao aborto clandestino,**

arriscando a sua saúde, a tornarem-se estéreis, a serem humilhadas por polícias e tribunais e a serem condenadas a penas de prisão efectiva ou, nalguns casos, a morrerem; a terem de carregar com a responsabilidade de criarem e educar um filho que não foi desejado, por razões económicas ou outras, como por exemplo, assim se liquidarem possibilidades de uma jovem continuar os seus estudos, viver a sua adolescência e amadurecer como pessoa, ficar uma mulher sujeita a uma relação não desejada; e, acima de tudo, saber se as mulheres forçadas a abortar (ainda está por descobrir a primeira mulher que o faça por desporto ou de ânimo leve) o podem fazer em condições clínicas seguras ou estão condenadas a fazê-lo em locais manhosos, e se o negócio do aborto clandestino vai continuar em alta e a mandar todos os meses umas tantas dezenas das mulheres pobres que a ele recorrem, para as urgências hospitalares.

Posto isto, convém lembrar que esta questão há muito poderia ter sido resolvido no parlamento – dado que há uma maioria



favorável à despenalização –, e que o problema só vai ficar meio resolvido: não se percebe porque é que o aborto vai deixar de ser crime se praticado até aos 10 meses, continuando as mulheres a ser criminalizadas se abortarem um dia, duas semanas, ou três meses depois. Porquê este recuo em relação ao que a actual lei prevê relativamente aos casos de malformação, violação, ou quando está em risco a vida da mãe, em que o aborto é legal até aos 16 meses?

**António Barata**

## VIDAS por Dom Lay



# MANIFESTO DOS MORADORES DOS BAIROS AFECTADOS PELAS DEMOLIÇÕES

## Habitação para todos!

Manifesto de um grupo de Moradores dos Bairros das Marianas, Azinhaga dos Besouros, Estrada Militar, Quinta da Vitória, Fim do Mundo e Quinta da Serra, com o apoio do grupo Direito à Habitação / SOLIM

Nós, moradores dos bairros demolidos ou na iminência de o serem, expomos o seguinte:

Vários bairros da Área Metropolitana de Lisboa, construídos há décadas por portugueses migrantes do interior do país e pelos imigrantes e os seus descendentes, estão a ser demolidos. Muitas pessoas estão a ser expulsas das suas casas e não têm direito ao realojamento.

O Programa Especial de Realojamento (PER) baseia-se num recenseamento realizado em 1993.

Muitos moradores, chegados aos bairros antes de 1993, não foram incluídos no PER. Nós, por exemplo, que somos trabalhadores da construção civil, fomos excluídos. O nosso trabalho exige frequentes deslocações, durante dias seguidos, aos locais das obras. É essa a razão da nossa ausência do bairro e da nossa falta de informação durante o recenseamento.

Também existem, nos nossos bairros, milhares de pessoas que chegaram depois de 1993 e que pela sua situação económica precária, pela discriminação à qual estão sujeitos no acesso à habitação no mercado privado e pela inexistência de uma política real de habitação que possa responder às suas necessidades habitacionais, não tiveram outra alternativa que os bairros de barracas.

Agora, as câmaras expulsam-nos sem nos deixar nenhuma alternativa habitacional, tirando-nos o único tecto que temos.

Trabalhamos para construir Portugal. Pagamos os nossos impostos e contribuímos para a economia do país.

Como qualquer cidadão, descontamos para o Estado mas este não nos reconhece o direito constitucional a uma habitação.

Considerando a história da colonização nos últimos cinco séculos e a da emigração portuguesa, não achamos justo o

tratamento recebido pelos imigrantes em solo português.

Não estamos a pedir casas de graça, mas o acesso a uma habitação com uma renda de acordo com os nossos rendimentos.

Estamos dispostos a colaborar com o Estado para encontrar uma solução que respeite os direitos de todas as pessoas.

### DENUNCIAMOS:

O Programa Especial de Realojamento (PER) revelou-se um programa limitado e injusto que tem excluído muitas pessoas.

As autarquias estão a tratar-nos como se não fôssemos seres humanos.

As demolições contribuem para a degradação dos bairros, provocando inúmeros danos psicológicos, morais e materiais. As condições de habitabilidade têm vindo a piorar substancialmente desde o início das demolições (entulho, canalizações partidas, estruturas danificadas que criam infiltrações quando chove...).

Estes processos de demolição, além de não terem tido nenhum acompanhamento social, têm-se caracterizado por uma presença violenta e abusiva das forças policiais, que se limitam a expulsar brutalmente as pessoas das suas casas sem qualquer diálogo. Isto é abuso de poder.

Existem inúmeras casas fechadas nos bairros de realojamento, destinadas à venda e que permanecem vazias até hoje.

O estatuto ilegal das nossas casas não é assim tão evidente. O Estado permitiu a construção destes bairros e, em certos casos, até a apoiou; pois, estes remediavam a carência de habitação para os trabalhadores que chegavam à cidade. Posteriormente o Estado deixou desenvolver este mercado paralelo de habitação. Em muitos casos as casas foram compradas pelas pessoas. Outras pessoas sempre pagaram aluguer, facturas de electricidade, água, esgotos e contribuições autárquicas. Existem mesmo casos de "habitação ilegal" registada nas finanças.

Achamos absolutamente inadmissível a desresponsabilização do Estado e a sua completa despreocupação para com os seus cidadãos. Sentimo-nos tratados como se não fôssemos pessoas. As Câmaras e o Governo passam as responsabilidades um para o outro como num jogo de ping-pong.



Quando confrontadas por nós, as Câmaras dão esperanças, mas logo a seguir dão o dito pelo não dito. O Governo fez promessas e apresentou soluções que nunca cumpriu. As falsas alternativas são injustas, provisórias e discriminatórias: apoio incerto de três meses de renda, dias em centros de acolhimento ou pensões, propostas de regresso ao país de origem.

## **EXIGIMOS QUE SEJAM RESPEITADOS OS NOSSOS DIREITOS!**

EXIGIMOS que seja respeitado o direito à habitação para todos, consagrado pelo artigo 65 da Constituição Portuguesa.

EXIGIMOS que sejam suspensas as demolições das casas onde moram pessoas que não têm alternativa habitacional.

EXIGIMOS o realojamento de todos os moradores dos bairros que não estão incluídos no PER.

EXIGIMOS que o Estado crie e aplique uma verdadeira política da habitação para todos os cidadãos.

EXIGIMOS o acesso a uma habitação condigna em que nos responsabilizamos pelo pagamento de uma renda de acordo com os nossos rendimentos, de forma a criar uma oportunidade para podermos mostrar e defender a possibilidade de uma vida melhor.

## **Com papas e bolos...**

No dia 14 de Novembro os moradores dos bairros de Quinta da Serra e da Quinta da Vitória e o grupo Direito à Habitação da associação Solidariedade Imigrante assistiram à Assembleia Municipal Extraordinária, convocada pela CM de Loures, exclusivamente dedicada à habitação social.

Na esperança de obterem algumas respostas sobre os planos da autarquia para as várias centenas de moradores que vivem nestes bairros, cujas casas serão derrubadas nos próximos meses (não lhes tendo sido proposto qualquer realojamento), os representantes das comissões de moradores interpelaram a Assembleia, o Presidente e o Vereador da Câmara de Loures, sobre o assunto.

Como única resposta para resolver os problemas de habitação do Concelho de Loures, a Assembleia Municipal aprovou o seguinte:

*“Solicitar ao Ministro do Ambiente que os bairros da Quinta das Mós, Quinta da Vitória, Quinta da Serra, os bairros inseridos no Talude Militar, os agregados familiares do Alto do Andrade e o Bairro da Torre, façam parte do projecto integrado de recuperação ao abrigo do Programa Bairros Críticos, uma vez que estes bairros reúnem as condições estabelecidas na Resolução do Conselho de Ministros n.º 143/2005”*

É preciso esclarecer que o programa em questão é um projecto piloto experimental

financiado pela UE, limitado a três bairros (um na região do Grande Porto, um na de Setúbal e o outro na da grande Lisboa – o bairro da Cova da Moura) que pretende requalificar áreas críticas, principalmente, através da reabilitação urbana, cuja concretização pode demorar anos. Não existe nenhuma garantia de que estes bairros venham a ser integrados neste programa.

De que pode servir esta medida ao bairro da Quinta de Vitória se a vontade do proprietário do terreno é de “limpá-lo” nos próximos meses?

De que pode servir este programa ao bairro da Quinta da Serra quando se está a oferecer dinheiro às famílias com direito ao realojamento para encontrarem casa fora do bairro rapidamente?

De que poderá servir este programa quando já não houverem moradores a viver nos bairros?

Mais uma vez a Câmara de Loures demonstra o seu total desinteresse e desrespeito pelos seus munícipes, mais uma vez tenta enganar as populações com falsas respostas que não são soluções.



# BREVES

**Portugal define áreas prioritárias** - O ministro da Administração Interna definiu três grandes objectivos a desenvolver na área da imigração durante a presidência portuguesa da União Europeia. António Costa revelou recentemente que realizará em Julho do próximo ano uma conferência de alto nível para debater iniciativas que a Comissão vai apresentar: "uma directiva sobre a imigração para território europeu de pessoas altamente qualificadas e outra directiva sobre canais de imigração legal. Finalmente, vamos organizar uma Cimeira a nível ministerial Euromed, os países da UE com os 10 países do Mediterrâneo", disse. A presidência portuguesa da UE é no segundo semestre de 2007.

## **Imigrantes aumentam economia espanhola**

- A população imigrante em Espanha, que quadruplicou nos últimos cinco anos, foi responsável por metade do crescimento económico.

De acordo com um estudo do Governo, a imigração contribuiu com mais de cinco mil milhões de euros do que recebeu das contas públicas. Foi responsável por um crescimento de 1,6% da economia nacional, metade dos valores de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). De 2000 a 2005, os imigrantes contribuíram com 23.402 milhões de euros para as contas públicas, através de impostos, e representando gastos públicos de cerca de 18.618 milhões de euros em pensões, saúde, educação, políticas de inserção e outras.

## **42 mortes em dez meses**

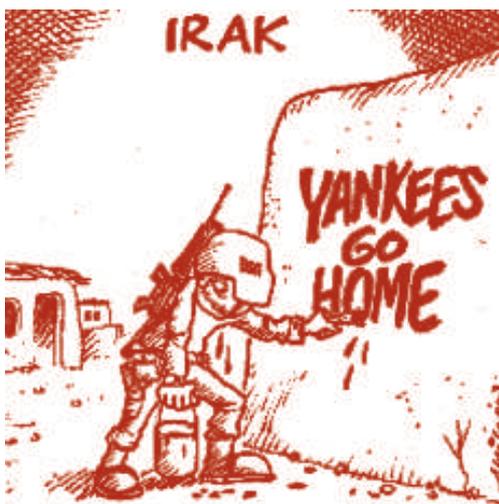
- Quarenta e dois imigrantes clandestinos morreram no mar quando tentavam viajar para Europa a partir das costas ocidentais da Argélia e 27 outros desapareceram durante o período de Janeiro a Outubro de 2006, de acordo com fontes da marinha argelina.

A imprensa local, noticiou que em finais de Novembro, 388 pessoas foram salvas por unidades da marinha argelina durante o mesmo período. 373 eram argelinos, 11 marroquinos, dois lituanos e dois das ilhas das Caraíbas. Ainda no mês passado, 65 argelinos que tentaram emigrar clandestinamente antes de ser interceptados, foram condenados à dois meses de prisão pelo tribunal. A Argélia tornou-se um país de trânsito para milhares de cidadãos africanos que se aventuram clandestinamente para Europa, através de Marrocos e da Espanha.

# História de um soldado

Nascido no México, naturalizado norte-americano, Agustin Aguayo, agora com 34 anos, mulher e duas filhas, alistou-se no Exército em 2002. Não por desejo de ir combater mas porque o recrutador soube convencê-lo de que teria condições muito favoráveis para tirar um curso de enfermagem e conseguir segurança económica para a família. Surpreendido pela invasão do Iraque, enviado para a base de Schweinfurt, na Alemanha, sentiu-se apanhado numa armadilha e começou a procurar sair da tropa como objector de consciência. Mas o processo é arrastado, e entretanto enviam-no para Tikrit, no Iraque. Aí, segundo o seu depoimento posterior, "fui testemunha da nossa forma de desumanizar o povo iraquiano e de exterminar inocentes. Que contra-senso! A minha convicção do absurdo e da nocividade de todas as guerras tornou-se ainda mais forte". Em Agosto de 2004, chega a resposta ao seu pedido de objector: recusado. Após um ano na

frente de combate, regressa à Alemanha. Confirmada a recusa a conceder-lhe a objecção de consciência, é castigado com mais um ano de serviço porque, quando no Iraque, se recusava a usar a arma. Uma disposição aprovada depois do 11 de Setembro permite que o exército prolongue unilateralmente o tempo de serviço de um soldado.



Desesperado, Agustin deserta na Alemanha a 1 de Setembro 2006 quando é convocado para regressar ao Iraque. Ingenuamente apresenta-se no dia seguinte, vestido à civil, disposto a ser preso e julgado em tribunal marcial. Mas anunciam-lhe que partirá de imediato noutro avião para o Iraque. Consegue evadir-se, regressar ao México e daí à Califórnia. Em 26 de Setembro, à porta de uma igreja de Los Angeles, rodeado pela família, Agustin dá uma conferência de imprensa: "Assumo a minha posição de objector, prefiro a prisão à guerra". Mas o Exército não está interessado num julgamento que dê ainda maior projecção ao caso. A 3 de Outubro levam-no preso para a base de Mannheim, na Alemanha. Aí se encontra, aguardando a decisão do seu comandante.

(Le Monde, 31/10/06)

## CINEMA

### Lisboa acolhe festival de cinema

**africano** - Sob a iniciativa da *Tamarindo*, uma associação para a Promoção e Cooperação Cultural entre os Povos, realizou-se de 17 a 26 de Novembro, em Lisboa, o **Kanema - Festival Internacional dos Cinema Africano**. O evento sucede à primeira Mostra, realizada no mesmo mês do ano passado, em Almada. Ao longo de dez dias foram exibidas no cinema São Jorge mais de duas dezenas de filmes, incluindo ficção e documentários de cineastas do continente africano e não só.

Dos países africanos de língua portuguesa foram incluídos alguns títulos de produção angolana, como *Na cidade vazia*, de Maria João Ganga, e *Oxalá cresçam Pitangas - Histórias de Luanda*, de Kiluanje Liberdade e de Ondjaki, e de Moçambique, como *O jardim do outro homem*, de Sol de Carvalho. Foram ainda exibidos filmes da Argélia, África do Sul, Burkina-Faso, Benim, Chade, Camarões, República Centro Africana, Egipto, Guiné-Conacry, Mali, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Marrocos, Niger, Nigéria, Senegal e Zimbabwe. Segundo os organizadores, a iniciativa, tem como principal objectivo mostrar o que os cineastas africanos têm a dizer das "suas sociedades, dos seus problemas e da sua História". Mas também, promover as suas obras a nível internacional, uma vez que deixaram de circular pelas salas de cinema com a regularidade dos anos de 1980, devido a inúmeros problemas internos nos respectivos países.

*Juventude em marcha*, do português Pedro Costa, que conta a história uma família cabo-verdiana durante a fase de demolição e entrega de novas casas aos residentes no Bairro das Fontainhas (arredores da capital), foi exibido na sessão "Olhar exterior", que incluiu filmes de França, Suíça, Itália e Canadá.

A Cinemateca fez uma retrospectiva da obra de um dos históricos do cinema africano, o maliano Souleymane Cissé, que, recorde-se, estreara nas salas portuguesas *A luz*, no final

dos anos 80. O nome do realizador guineense Flora Gomes, foi evocado como prémio para distinguir obras de cineastas não africanos que tenham um olhar sobre África ou sobre africanos na diáspora, como é o caso de Pedro Costa. O Grande Prémio – Paulin Vieira (outro nome de referência do cinema senegalês) destina-se a obras realizadas nos últimos dois anos, e apresentadas em concurso. Os dois prémios são "simbólicos", sem qualquer "valor pecuniário", disse à *Lusa*, Loja Neves, um dos organizadores do festival, que contou com o apoio da C. Municipal de Lisboa e do Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia.

LK



## TEATRO

### Fedra - Jean Racine



Com Adelina Oliveira, Alexandre Sousa, Beatriz Batarda, Cândido Ferreira, Cristina Bizarro, Kjersti Kaasa, Pedro Carmo

e Sara Carinhas.

Teatro Maria Matos, até 18 Fevereiro – Quarta a Sábado, às 21h30 Domingo às 17h.

Escrita por Racine (1639-1699), a partir do texto clássico de Eurípedes, e encenada por Ana Tamen a peça conta o mito de Fedra, mulher de Teseu e rainha de Atenas que se apaixona pelo seu enteado Hipólito. Esse amor proibido, incestuoso, do qual Fedra sente uma enorme culpa despoleta, quando revelado, uma série de acontecimentos trágicos que culminam no suicídio da rainha.

# CULTURA

## POESIA

### Emigração

Quando no silêncio das noites de luar  
Vinha uma estrela pelo céu a correr  
Dizia minha mãe de mãos erguidas:  
Deus te guie por bem!

Desde então quando vejo que um homem  
Deixa a terra onde infeliz nasceu  
E fortuna busca noutras praias, digo:  
Que te guie Deus, também!

Não o culpo, coitado, não o acuso  
Nem lhe rogo pragas nem castigos  
Nem de que é dono de escolher me esqueço  
O que lhe convier!

Porque quem deixa o seu torrão natal  
E fora dos seus caminhos põe os pés  
Quando troca o certo pelo incerto  
Motivos há-de ter!

**Curros Enríquez - Espanha**

canções, geralmente na língua *Yddish*, fazem referência à vida comunitária judaica, às festas religiosas, a elementos do quotidiano e a acontecimentos históricos. E destina-se, em grande medida, a ser dançada em casamentos e outras ocasiões festivas.

É a segunda vez que os Klezmatics actuam em Portugal, sendo considerados um dos nomes grandes da música *klezmer*. Nasceram em 1986, em Nova Iorque, Estados Unidos, onde este tipo de música e grupos são muito populares e influenciados pela música negra norte-americana, o *jazz* nomeadamente. A música deste grupo, envolta no espiritualismo judeu e na tradição europeia, é atravessada por preocupações de justiça social, anti-racistas e ecuménicas, espelhando igualmente ecléticas influências musicais que incluem *gospel*, *punk*, ritmos árabes, africanos ou balcânicos. Editaram seis álbuns, colaboraram com músicos tão diversos como Arlo Guthrie, figura fundamental da *folk* americana, Itzhak Perlman, grande violinista e maestro, os israelitas Chava Alberstein e Ehud Banay, o saxofonista John Zorn, os marroquinos Master Musicians of Jajouka, o percussionista egípcio Mahmoud Fadl.

Participaram em inúmeros filmes, espectáculos de teatro e dança e programas de televisão, apresentaram-se em mais de vinte países, receberam vários prémios. A não perder!

## MÚSICA

**The Klezmatics** – 24 de Janeiro,  
Culturgest - Grande Auditório, 21,30 h.  
Entradas: 20 • - Até aos 35 anos, 5 •.

Este é o primeiro concerto da série "Os Filhos de Abraão", dedicado às culturas musicais de influência judaica, organizados pela Culturgest. É de música *klezmer*, género musical tradicional dos judeus *ashkenazes* (da Europa Central e do Leste) que se desenvolveu a partir do século XV. As



## CONTOS

### Todjo, o andarilho (Parte I)

Após sucessivos adiamentos, marcou finalmente férias para o mês de Dezembro. Na véspera da partida não dormira. O frio, que ultimamente transformara o cubículo, que partilhava com um colega num *gueto* da Amadora, numa espécie de geleira, contribuirá à aturar a noite branca.

Foi o primeiro passageiro a chegar naquela madrugada ao aeroporto de Portela e o primeiro a fazer o *cheyk-in*. Estava ele tão impaciente, que a hora de embarque parecia demorar uma eternidade.

Finalmente, o avião que o transportava para a terra natal, em África, levantara voo. Passada uma hora, muitos passageiros recuperam o resto do sono. Sentado no canto esquerdo, Todjo prefere colar o rosto à janela, contemplando a doze mil metros de altitude, as nuvens e as paisagens que desfilavam vagarosamente debaixo dos seus olhos.

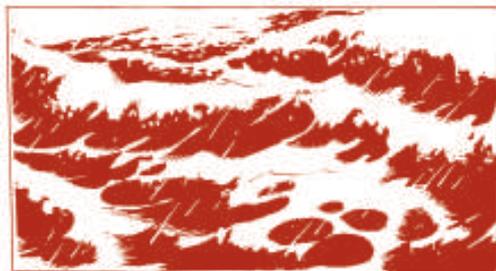
- "Impressionante" – murmurava ele.

Era um homem que teve uma vida e um percurso atípico. Por razões políticas, ficara órfão de pai aos oito anos de idade; dois anos mais tarde, da mãe e da irmã mais nova, que pereceram num acidente de viação. Fora então

educado pelos avós, Balimba e Massia, que sempre o cobriram de afecto e mimo, que vizinhos viam como excessivos.

Porém, cedo o velho apercebera que o garoto, além de inteligência, era dotado de espírito combativo e sonhava descobrir horizontes longínquos. Aos 17 anos, além de trabalhar duro para sustentar as duas almas que até aqui lhe nortearam a vida, concluía os estudos com brilho. Achando-se já um homem, um dia, após múltiplas hesitações, manifestara aos avós – a quem apelidava pelo diminutivo de Vovó Bali e a Dona Más, respectivamente – que o deixasse viajar para terras desconhecidas.

Estes, vendo frustrada a tentativa de dissuadi-lo, concordaram e abençoaram-no. Todjo iniciara então uma longa caminhada. Da costa ocidental do continente, optara por atravessar o deserto de Saara, numa caravana de touaregues, para atingir o Magrebe. Foi um autêntico percurso de combatente. No meio daquele manto de areia escaldante, teve que suportar temperaturas de cerca de 50 graus. Passo a passo. Dia após dia. Com fome e sede, cada vez mais cansado e debilitado; foi desfazendo-se dos seus haveres, ficando apenas com o essencial. Ou seja, a roupa que



vestia. Viu esqueletos de alguns aventureiros que sucumbiram naquele território hostil. Foi ali que descobriu, pela primeira vez, o valor supremo da água, esse líquido vital, tão abundante na terra onde nascera.

*(continua na próxima edição)*

**Ivo Catana**

## PASSA TEMPO por Dom Lay

### DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS

Estes desenhos parecem Iguais. Mas entre o primeiro e o segundo há sete pequenas diferenças. Descubra-as.



#### SOLUÇÃO:

- 1 - Saco do Pai Natal mais volumoso;
- 2 - Estremo esquerdo do topo do edifício desnívelado;
- 3 - Meia-lua negra mais grossa;
- 4 - Ponta inferior esquerda da estrela, no topo da árvore de Natal, mais comprida;
- 5 - Lata de tinta maior;
- 6 - Ponta do gancho do Pai Natal mais curto;
- 7 - Candeeiro do poste de iluminação maior.



# Lei de Imigração

Foi aprovada nova alteração à lei de imigração.

O movimento associativo imigrante não esteve indiferente ao processo. Fez críticas, apresentou propostas alternativas, indicou caminhos que a experiência no trabalho com os imigrantes aconselhava. Organizado na PERCIP - Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades Imigrantes em Portugal, composta por mais de 60 associações, apresentou numa segunda ronda de reuniões com os grupos parlamentares, um documento com as suas principais reivindicações, das quais se destacam:

## - A REGULARIZAÇÃO DE TODOS OS IMIGRANTES QUE ESTÃO EM PORTUGAL

A nova lei ignora completamente os mais de 100 mil imigrantes mantidos em situação irregular, por vezes em situações próximas da escravatura, à mercê das máfias que alimentam parte dos reconhecidos 23% da economia informal. A regularização destes imigrantes reduziria não só o negócio das máfias e patrões sem escrúpulos, como também a fuga ao fisco e à segurança social.

## - A RETIRADA DA FILOSOFIA DAS QUOTAS

Afinal a fracassada política das quotas, tão combatida por todos, mantém-se. Ganhou nova roupagem, passando a designar-se Contingente Global de Oportunidades de Emprego, contingente este a fixar anualmente pelo Conselho de Ministros, mediante parecer prévio da Comissão Permanente da Concertação Social. Excluindo o nome, tudo se mantém, não se criando alternativas viáveis à imigração ilegal.

## - O REAGRUPAMENTO FAMILIAR

A nova lei mantém os requisitos e os procedimentos extremamente burocráticos, morosos e dispendiosos para as famílias, constantes na anterior lei. Para além disso, não contempla os filhos maiores de 18 anos, a estudarem no país de origem e a cargo dos pais, nem pais ou avós sem outros meios de subsistência no país de origem.

Assim, estamos perante uma lei que mantém na exclusão milhares de imigrantes, o que convém a quem enriquece com a exploração desenfreada e a fuga aos impostos.

**2007 é o " ANO EUROPEU PELA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES ", mas não para todos.**

*Jorge Silva*

*A recente alteração à Lei de Imigração mantém na ilegalidade mais de 100 mil estrangeiros, a política de quotas, a burocracia e os custos excessivos que quase anulam o direito ao reagrupamento familiar*

## ACTIVIDADES DA SOLIM

**1<sup>as</sup> Jornadas da Habitação** (exposição | filmes | debates) 12 e 13 de Janeiro / 24 e 25 de Fevereiro

As *Jornadas da Habitação*, que se estendem ao longo de Janeiro e Fevereiro e que se desdobram em actividades organizadas por outras associações pertencentes à **Plataforma Artigo 65**, pretendem, para além de uma reflexão sobre o direito à habitação, «iniciar a discussão sobre a construção de uma futura Lei-Quadro baseada neste direito fundamental».

Mais informações em: <http://www.plataformaartigo65.org/> / [plataformaartigo65@gmail.com](mailto:plataformaartigo65@gmail.com) / tel: 213 241 135

**MANIFESTAÇÃO pelo Direito à Habitação** - 25 de Fevereiro, 15 horas, Lisboa.

**ImigrArte** – 2, 3 e 4 de Fevereiro - concertos, dança, projecções, debates, oficinas, exposições, artesanato e comida do mundo. Na associação **Solidariedade Imigrante**, espaço **Bacalhoeiros**, **CEM**, **Ateneu Comercial de Lisboa**, colectivo cultural **Crew Hassan** e **Centro Desportivo da Mouraria**. Apresenta-se assim uma boa ocasião de conhecer, experimentar, divertir-se, aprender e trocar saberes e sorrisos.

As actividades, ao longo de um percurso entre a Baixa e os Restauradores, pretendem ser um meio eficaz de divulgação intercultural, dado ser a linguagem artística um código universal e heterogéneo. Tod@s são bem-vind@s.

Mais informação sobre o festival na associação Solidariedade Imigrante / Grupo de Trabalho Interculturalidade (Rua da Madalena, 8 - 2.º) ou pelo endereço electrónico [solimigrante@gmail.com](mailto:solimigrante@gmail.com)